

## A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O VOCABULÁRIO NO APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

Ronei Guaresi<sup>1</sup>  
Janaina Oliveira\*\*  
Elizama Oliveira<sup>2</sup>  
Luziene Teixeira<sup>3</sup>

**Resumo:** O aprendizado da leitura necessita de habilidades específicas e um arsenal de competências necessárias no aprendizado da leitura e da escrita, as quais se interconectam e apresentam de forma mais ou menos intensa no ciclo da alfabetização. Muitos estudos têm sido realizados com o objetivo de verificar quais os maiores preditores (linguísticos, cognitivos) da leitura e da escrita. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar a relação da Consciência Fonológica e do Vocabulário com o aprendizado da leitura e da escrita nas séries iniciais. Participaram 22 crianças, do 1º ano do Ensino Fundamental, sendo 11 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A coleta realizou-se em duas etapas: em julho de 2015 foi a investigação da Consciência Fonológica e do Vocabulário e, na segunda, em 2016, foi a investigação da leitura e da escrita. Os resultados mostraram que houve correlação positiva e forte ( $r = 0,88$ ) para os parâmetros assumidos entre as variáveis, Consciência Fonológica e total em leitura e escrita. Já a correlação entre as variáveis, Vocabulário e total em leitura e escrita, apresenta um escore positivo e fraco ( $r = 0,16$ ) e sugere que ocorre influência fraca do vocabulário no desempenho em leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Consciência Fonológica. Vocabulário. Leitura. Escrita.

**Abstract:** Reading learning requires specific skills and an arsenal of reading and writing skills, which are more or less intertwined and present in the literacy cycle. Many studies have been carried out with the aim of verifying which are the greatest predictors (linguistic, cognitive) of reading and writing. Thus, the objective of the study is to analyze the relationship between phonological awareness and vocabulary with reading and writing learning in the initial grades. Twenty-two children participated in the first year of elementary school, of whom 11 were female and 11 were male. The collection took place in two stages: in July 2015 was the investigation of phonological awareness and vocabulary and, in the second, in 2016, was the investigation of reading and writing. The results showed that there was a positive and strong correlation ( $r = 0.88$ ) for the parameters assumed between the variables, Phonological Consciousness and total reading and writing. On the other hand, the correlation between the variables Vocabulary and total reading and writing has a positive and weak score ( $r = 0.16$ ) and suggests that there is a weak influence of vocabulary on reading and

---

<sup>1</sup>Professor Adjunto do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: [roneiguaresi@uesb.edu.br](mailto:roneiguaresi@uesb.edu.br).

\*\*Psicóloga no Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF/ Ilhéus)/ Graduação em Psicologia – UFBA / Especialista em Neuropsicologia – UNIGRAD / Mestranda em Linguística, área de concentração *Dislexia, aquisição e aprendizado da escrita* – UESB. E-mail: [jannypsico@gmail.com](mailto:jannypsico@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia – UFBA; Mestranda em Linguística – UESB (Bolsista FAPESB). E-mail: [zamadiapsic@gmail.com](mailto:zamadiapsic@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia – UFBA; Especialista em Neuropsicologia – UNIGRAD; Psicóloga do CRAS-Marialda Gomes Matos-Mucugê. E-mail: [luzineuropsicologagmail.com](mailto:luzineuropsicologagmail.com).

writing performance.

**Keywords:** Phonological Awareness. Vocabulary. Reading. Writing.

## **Introdução**

O aprendizado da leitura necessita de habilidades específicas e um arsenal de competências que influenciam de forma mais generalista, como por exemplo: processamento visual, atenção, memória de trabalho, conhecimento de vocabulário, consciências linguísticas – fonológica, sintática, morfológica, semântica, textual, etc. Todas as competências necessárias no aprendizado da leitura e da escrita se interconectam e apresentam de forma mais ou menos intensa no processamento da leitura e da escrita, e quando ocorre algum déficit ou dificuldades em determinada habilidade indispensável, essa pode influenciar e impactar o processo de alfabetização das crianças (MORAIS; LEITE; KOLINSKY, 2013; BOWEY, 2013).

Segundo Dehaene (2012) o processo de reconhecer uma palavra consiste, primeiramente, em analisar essa cadeia de letras e posteriormente descobrir as combinações das letras (sílabas, prefixos, sufixos, radicais das palavras) e por fim, associá-las aos sons e aos sentidos. Moraes, Leite e Kolinsky (2013) definem leitura como a transformação de representações gráficas da linguagem em representações mentais da sua forma sonora e do seu significado, com o objetivo de compreender o seu sentido proposto.

Há, segundo pesquisadores (DEHAENE, 2012; MORAIS; LEITE; KOLINSKY, 2013; COLTHEART, 2013), duas vias de tratamento das palavras, a via lexical e a via fonológica, as quais funcionam mediante sustentação mútua. A via fonológica é, pois, a única utilizada quando aprendemos a ler palavras novas, pois precisamos dar-nos conta do processo de conversão grafema e fonema. A leitura pela via direta ou lexical, coloca em paralelo as letras com o significado, e essa torna-se possível depois da automatização do processamento fonológico.

A aprendizagem inicial da escrita é considerada uma atividade altamente complexa e um elemento cultural humano. Existe há aproximadamente cinco ou seis mil anos, uma vez que a escrita alfabética é ainda mais recente, com três ou quatro mil anos de existência (MALUF; SARGIANI, 2015; GOMBERT, 1990). Há no Brasil uma forte influência da teoria desenvolvida a partir da década de 80, por Ferreiro e Teberosky (1999). Essa teoria, com enfoque cognitivista, caracteriza uma concepção evolutiva estruturada em fases na

aprendizagem da escrita, partindo dos pressupostos teóricos da Psicogênese de Piaget, cujo modelo se mantém nas mais variadas crianças, as quais descrevem as hipóteses sobre a natureza da escrita ao longo dos anos escolares, mediante suas interações ativas com a escrita em seu meio social. As quatro fases subdividem-se em: 1) pré-silábica – a criança compreende a natureza simbólica da escrita, mas ainda não compreende o seu aspecto fonológico, caracterizando a fase chamada icônica; 2) silábica - a criança começa a concentrar a atenção nas diferenças fonológicas entre as palavras através de hipóteses, oferecendo condições para a descoberta do princípio alfabético; 3) silábico-alfabética – a criança problematiza a relação entre as representações fonológicas e ortográficas da língua; 4) alfabética - a criança começa a estabelecer as correspondências grafofônicas sistematizada e seguindo os princípios alfabéticos (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Muitos estudos (CAPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004; BOSCARDIN; MUTHEN; FRANCIS, 2008; MARTURANO; TRIVELLATO-FERREIRA, 2008) têm sido realizados com o objetivo de verificar quais os maiores preditores da leitura e escrita. É consenso na literatura que existam variáveis linguísticas, cognitivas e psicossociais. Dentre as variáveis cognitivas, tem se estudado a correlação entre a Consciência Fonológica e o Vocabulário no aprendizado da leitura e escrita.

A Consciência Fonológica (doravante – CF), segundo Alves (2012) é a habilidade de reconhecer e manipular, conscientemente, os sons que compõem a fala. Essa habilidade existe em diferentes níveis, com graus diferenciados de complexidade. A CF se compõe em três etapas: Consciência Silábica, Consciência Intrassilábicas e Consciência Fonêmica. A primeira refere-se a capacidade da criança segmentar e manipular as palavras em sílabas. A segunda, intrassilábica, se divide em dois tipos: ‘consciência da rima’ - consciência que envolve palavras que possuem, na sílaba final, a mesma rima, - e ‘consciência das aliterações’- capacidade de reflexão e manipulação de palavras que possuem o mesmo ataque (compreende os segmentos que antecedem a vogal da sílaba).

No processo de alfabetização, quando a criança ainda não conhece os nomes e os sons das letras, nos textos e nas suas escritas, as letras não parecem corresponder a sons nas pronúncias das palavras. Entretanto, gradualmente como resultado da aprendizagem dos nomes e/ou sons das letras e do desenvolvimento da Consciência Fonológica, as crianças começam a compreender que as cada grafema tem um ou mais fonemas correspondentes (EHRI, 2013).

Outra variável de grande relevância nos estudos sobre preditores da leitura e da escrita é o Vocabulário, considerado um alicerce para adquirir habilidades de alfabetização na escola.

Por isso, há muitos estudos que se dedicam a compreender todo o processo relacionado ao desenvolvimento de um bom Vocabulário e já é considerado na literatura como necessário o ensino e reforço dessa habilidade para as crianças, ensinando-lhes a morfologia de sua língua (prefixos, sufixos, radicais das palavras), particularmente se ela provier de uma família socialmente desfavorecida (TONNESSEN, 2009; SNOWLING; HULME, 2013).

Morais, Leite e Kolinsky (2013) relatam que existem muitos dados de que o Vocabulário de uma criança de meio sociocultural desfavorecido é inferior ao de uma criança exposta a melhores condições, mesmo antes de iniciar a leitura. E com a leitura frequente haverá um enriquecimento de vocabulário, estima-se (DEHAENE, 2012) que o Vocabulário da criança avança abruptamente quando a gramática se instala e quando ela começa a ler, com 5 ou 6 anos, há uma representação detalhada da fonologia de sua língua, com um Vocabulário de vários milhares de palavras e um domínio das principais estruturas gramaticais e da forma pela qual elas veiculam o significado e ficam mais preparadas para a experiência da escrita.

Dessa forma, o objetivo do atual estudo é analisar a relação da Consciência Fonológica e do Vocabulário com o aprendizado da leitura e da escrita nas séries iniciais. Com a hipótese de que essas variáveis apresentam correlação positiva no processo de aprendizagem escolar. O estudo justifica-se pela importância da investigação de preditores da leitura e da escrita, para que possa prever uma eventual dificuldade de aprendizado e também para ocorrer intervenções em funções linguísticas indispensáveis para leitura e escrita.

## **Referencial Teórico**

Nesse subtópico da pesquisa apresentam-se os principais estudos que investigaram a relação da Consciência Fonológica e do Vocabulário no aprendizado da leitura e da escrita.

Capovilla e Dias (2008) desenvolveram um estudo com o objetivo de investigar as relações entre habilidades da linguagem oral, avaliadas na pré-escola, e competência de leitura, avaliada ao término da 1ª série com 27 crianças (M= 5 anos) ao início do estudo, avaliadas na pré-escola em Prova de Consciência Fonológica por produção Oral (PCFO), Prova de Consciência Sintática (PCS), Teste de Discriminação Fonológica, Teste de Repetição de Palavras e Pseudopalavras (TRPP), Teste Infantil de Nomeação, Teste de Conhecimento de Letras (TCL) e Teste de Vocabulário por Imagens Peabody; e avaliadas na 1ª série no Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras. Os resultados demonstraram que as habilidades de consciência fonológica, conhecimento de letras e a

capacidade de memória fonológica de curto prazo explicaram até 47% da habilidade de competência de leitura um ano depois, corroborando as relações entre linguagem oral e leitura, e evidenciando a Consciência Fonológica como melhor preditora de sucesso da competência ulterior em leitura.

Um estudo realizado por Santos (2007) propôs compreender os processos linguísticos que subjazem à aprendizagem da escrita, assim como o desenvolvimento de um protocolo de análise de redação e a correlação entre esses processos linguísticos e a produção escrita. Foram avaliadas 82 crianças cursando o 4º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas (41) e particulares (41) de São Paulo, com idades entre 9 anos e 10 anos e 2 meses. Ao analisar os desempenhos dos sujeitos em provas de Vocabulário, Consciência Fonológica e nomeação rápida de objetos, a correlação se apresentou modestamente, o que poderia indicar que, passados os anos iniciais de alfabetização, com a crescente influência da decodificação da leitura, da letra manuscrita e do domínio ortográfico, haveria uma gradativa diminuição de sua influência no processo de escrita nas séries subsequentes. Contudo, o resultado ainda demonstrou mesmo que de forma modesta, a importância do desempenho em tarefas de manipulação fonêmica e de nomeação rápida no 4º ano, sendo um sinalizador de possíveis dificuldades no domínio ortográfico.

Santos (2007) observa em seus resultados que o melhor desempenho nas tarefas de identificação, discriminação e manipulação fonêmica implicou em menor número de erros no ditado, reforçando a importância da Consciência Fonológica na apreensão ortográfica de qualquer tipo de palavra. Outros resultados sobre Vocabulário e escrita obtidos no estudo de Santos (2007) foi constatar que todos os níveis de análise da prova de Vocabulário se correlacionaram com as três categorias de análise da produção da narrativa escrita e quanto melhor o desempenho na prova de Vocabulário menor o número de erros no ditado de todos os tipos de palavra, demonstrando que as crianças com melhor Vocabulário foram aquelas que escreveram as melhores histórias em todas as categorias de análise da redação. Isso demonstra que o desempenho na prova de Vocabulário e as categorias de análise da redação reforçam a relevância da aquisição e do desenvolvimento lexical para todo o subsequente processamento linguístico da escrita - domínio ortográfico, morfossintático e semântico, como da memória operacional e do acesso lexical.

O estudo desenvolvido por Bardini, Santos e Souza (2013), avaliaram os níveis de Consciência Fonológica, memória de trabalho, e do Conhecimento Lexical em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Com o objetivo de averiguar prováveis associações entre habilidades específicas de Consciência Fonológica e memória operacional. Participaram do

estudo 254 crianças (127 meninos e 127 meninas), com idade entre 5 anos e 10 meses e 6 anos e 11 meses. Foi dividido em duas fases, na primeira participaram a amostra total, 254 alunos, onde foram avaliadas as habilidades de Consciência Fonológica e memória operacional fonológica e encontrou alta correlação positiva entre ambas as habilidades. Na segunda fase foi avaliado o Vocabulário, a amostra foi composta apenas de alunos que obtiveram baixos ou altos escores em memória operacional e Consciência Fonológica na primeira fase, contabilizando o total de 12 alunos. O estudo revelou que a memória operacional fonológica pode ter influência sobre o conhecimento lexical. Pois, os estudantes que alcançaram escores reduzidos em habilidades de linguagem expressiva, foram também aqueles que tiveram baixos escores de memória operacional e Consciência Fonológica.

Moyeda et al. (2015), analisaram crianças da primeira série da educação primária no contexto escolar, onde eram realizadas atividades capazes de desenvolver o processamento fonológico, cujo objetivo era observar o impacto dessas atividades na Consciência Fonológica, suas habilidades psicolinguísticas, seu Vocabulário e suas habilidades leitoras. Foi encontrado que, as habilidades psicolinguísticas, o nível da Consciência Fonológica e o Vocabulário com o qual as crianças iniciam a aprendizagem de leitura podem influenciar o sucesso dessa aprendizagem. O estudo revela ainda que as crianças expostas a atividades que estimulam habilidades fonológicas podem obter influência no seu Vocabulário, uma vez que o estudo mostra correlação alta e significativa entre Vocabulário receptivo e tarefas de análise fonêmica da Consciência Fonológica.

O estudo de Kaminski, Mota e Cielo (2011), buscou averiguar a correlação entre o desempenho de crianças com desvio fonológico em Vocabulário expressivo e Consciência Fonológica, bem como analisar a influência da idade. Participaram do estudo 24 crianças entre 5 e 7 anos, com diagnóstico de desvio fonológico que foram divididas em três grupos, considerando a faixa etária. Concluíram que, existe correlação entre algumas habilidades em Consciência Fonológica e Vocabulário expressivo em crianças com desvio fonológico, nas idades de 5 a 7 anos. Os desempenhos nas habilidades de Consciência Fonológica e Vocabulário expressivo melhoraram com o aumento da idade dos sujeitos. No entanto, na medida que aumenta a idade a correlação entre essas duas variáveis reduz. O estudo mostrou também que a correlação positiva era mais elevada entre os níveis de Consciência Fonológica e o Vocabulário expressivo, no que se referem aqueles relativos às unidades de fala maior palavras, rimas e sílabas.

Capovilla (2004) investigou as habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita, contou com uma amostra de 54 crianças de pré-escola e de primeira série.

Com o objetivo de identificar quais são as habilidades, na pré-escola e início da alfabetização, capazes de prever o desempenho posterior em leitura e escrita. Os alunos foram avaliados em Vocabulário, Consciência Fonológica, sequenciamento, memória fonológica, memória visual, cópia de figuras, aritmética e qualidade da escrita; e, após dez meses, a avaliação foi em leitura e escrita. O autor percebeu que aritmética, memória fonológica, Vocabulário, Consciência Fonológica e sequenciamento, podem ser considerados como boas preditoras, uma vez que, essas variáveis apareceram correlacionadas de forma elevada com leitura e escrita. Sendo que a habilidade de sequenciamento mostrou-se mais fortemente correlacionada com a leitura, enquanto a memória fonológica correlacionou de forma mais elevada com a escrita. Além disso, as atividades de Consciência Fonológica, que englobava consciência de fonemas obtiveram correlação mais forte com a leitura e a escrita do que as tarefas que envolvia consciência suprafonêmica (de sílabas e rimas). Desse modo, o autor concluiu que habilidades de processamento fonológico demonstraram correlação positiva alta com o desempenho ulterior em leitura e escrita, abrangendo Consciência Fonológica, Vocabulário, memória e sequenciamento.

## **Metodologia**

No presente estudo participaram 22 crianças (n=22), sendo 11 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Todos os informantes frequentavam o 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública, quando avaliados na primeira etapa (julho de 2015). Posteriormente, a segunda etapa (julho de 2016) foi realizada quando os mesmos informantes estavam no segundo ano do Ensino Fundamental.

Os participantes foram escolhidos considerando os seguintes critérios de inclusão: a) estudantes matriculados no primeiro ano do Ensino Fundamental; b) ter idade entre 6 e 7 anos quando da realização da matrícula. Como critério de exclusão, levamos em consideração os relatos dos pais sobre crianças com diagnóstico do transtorno do neurodesenvolvimento e os relatos do professor sobre alunos com frequência irregular em sala de aula. A aplicação dos instrumentos neuropsicológicos se deu após aprovação da gestão de ensino e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia<sup>4</sup>.

Como dito acima, desenvolvemos o trabalho em duas etapas, sendo a primeira delas a

---

<sup>4</sup> Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com humanos sob protocolo **CAAE: 0713115.7.0000.0055**.

investigação da consciência fonológica e do vocabulário e, na segunda, com a investigação da leitura e da escrita. Para levantamento dos dados das referidas variáveis foram administrados os seguintes instrumentos: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – WISC III (subteste de vocabulário); CONFIAS – consciência fonológica; Provas de Avaliação dos Processos de Leitura – PROLEC (subteste de leitura de palavras e pseudopalavras) e Teste de Desempenho Escolar (subteste de escrita).

No subteste de Vocabulário, foi realizada a leitura de palavras, sendo que a criança deveria relatar o significado de cada palavra ouvida. A pontuação foi resultado de cada segmento relatado de maneira correta.

O Confias foi aplicado com o objetivo de verificarmos o nível de consciência fonológica, analisado pelo nível de sílaba e nível de palavra. A avaliação tem como base a reprodução correta das sílabas e das palavras.

A avaliação de leitura ocorreu por meio do PROLEC (Provas de Avaliação dos Processos de Leitura), especificamente o subteste de palavras e pseudopalavras. Esse subteste é composto por trinta palavras e pseudopalavras em que a criança deveria realizar a leitura. A avaliação tem como base a reprodução correta das palavras.

No subteste de escrita, a criança participante escrevia as palavras ditas pelo aplicador em forma de frase, ou seja, a palavra alvo era lida pelo aplicador e depois repetida dentro de uma frase e em seguida dita novamente. A avaliação era feita levando em consideração a quantidade de palavras escritas pelo participante.

O processo de coleta dados ocorreu através de aplicação individual. O período de coleta nas duas etapas foi de uma semana e o local foi em uma sala de aula disponibilizada pela professora. Os aplicadores eram mestrandos membros do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizado Típico e Atípico da Leitura e da Escrita da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, caracterizada pelo emprego da quantificação na coleta de informações e na análise dos dados, por meio de técnicas estatísticas, como a correlação de Pearson. Os dados obtidos foram avaliados por meio da análise estatística no programa EXCEL. Para análise dos dados, utilizamos a correlação de Pearson, bem como a interpretação dessa correlação segundo a proposta de Dancey e Reidy (2006) da área da Psicologia, a saber, a) 0 a 0,1 ou -0,1: correlação ínfima; b) até 0,3 ou -0,3: correlação fraca; c) até 0,6 ou -0,6: correlação moderada; d) acima disso: correlação forte. Os dados analisados estão apresentados na forma de tabelas e discutidos a partir da revisão de literatura explorada acima.



## Resultado

Nesta seção serão descritos os principais resultados da análise de correlação entre as variáveis, consciência fonológica e total em leitura e escrita, bem como vocabulário e total em leitura e escrita.

Para análise do nível de significância adotou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson. Em relação à interpretação do coeficiente, considera-se a proposta de Dancey e Reidy (2006) da área da Psicologia, a saber: a) correlação ínfima de 0 a 0,1 ou -0,1; b) correlação fraca até 0,3 ou -0,3; c) correlação moderada até 0,6 ou -0,6; d) correlação forte acima de 0,6.

A tabela 1 apresenta a estatística de correlação de Pearson considerando a correlação entre consciência fonológica e total em leitura e escrita.

Tabela 1: estatística de correlação entre consciência fonológica e total em leitura e escrita

	<b>CF e TLE</b>
<b>R múltiplo / coeficiente de correlação de Pearson</b>	0,88
<b>Informantes</b>	22

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2017)

Legenda: CF – consciência fonológica; TLE – total em leitura e escrita;

O resultado apresentado na Tabela 1 mostra que houve correlação positiva e forte ( $r = 0,88$ ) para os parâmetros aqui assumidos entre as variáveis, consciência fonológica e total em leitura e escrita. Esse resultado indica que ocorre uma influência forte da consciência fonológica no desempenho em leitura e escrita.

Por sua vez, na Tabela 2 está descrita a estatística de correlação entre vocabulário e total em leitura e escrita.

Tabela 1: estatística de correlação entre vocabulário e total em leitura e escrita

	<b>Voc e TLE</b>
<b>R múltiplo / coeficiente de correlação de Pearson</b>	0,16

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2017)

Legenda: Voc – vocabulário; TLE – total em leitura e escrita;

A correlação entre as variáveis, vocabulário e total em leitura e escrita, mostra um escore positivo e fraco ( $r= 0,16$ ). Esse resultado sugere que ocorre influência fraca do vocabulário no desempenho em leitura e escrita.

## **Discussão**

O estudo buscou analisar a relação entre a Consciência Fonológica e o Vocabulário no aprendizado da leitura e escrita nas séries iniciais.

Alguns estudos como, Capovilla (2004) e Moyeda et al. (2015), apontam influência da Consciência Fonológica e do Vocabulário no aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização. Além disso, Bardini, Santos e Souza (2013), indicaram possível influência da memória operacional fonológica sobre o conhecimento lexical.

Os resultados do presente estudo indicam uma influência forte da Consciência Fonológica no desempenho em leitura e escrita, o que convergem com o estudo de Capovilla e Dias (2008), que evidenciou a Consciência Fonológica como melhor preditora de sucesso da competência ulterior em leitura. Santos (2007) também corrobora com os resultados deste estudo, tendo ele observado que crianças com melhor desempenho nas tarefas de identificação, discriminação e manipulação fonêmica, obtinham menor número de erros no ditado. Tal dado evidencia a relevância da Consciência Fonológica no processo de aprendizagem da escrita.

O estudo atual corrobora também com os achados de Moyeda et al. (2015), no que se refere à indicação de que o nível da Consciência Fonológica pelas crianças influencia o processo de aprendizagem da leitura. E, da mesma forma, nosso estudo se mostra divergente desse mesmo estudo no que diz respeito a revelação de que o Vocabulário com o qual as crianças iniciam a aprendizagem de leitura é influenciador do sucesso do mesmo. Pois, nosso estudo encontrou correlação positiva e fraca entre as variáveis, Vocabulário e leitura e escrita, ou seja, nossos achados apontam que a variável Vocabulário exerce pouca influência no

desempenho de leitura e escrita, ao contrário do estudo mencionado que encontrou correlação positiva forte entre essas variáveis.

Ainda com relação a variável Vocabulário e o processo de aprendizado de leitura e escrita, apesar do estudo desenvolvido apresentar uma correlação positiva e fraca, o estudo de Santos (2007), revelou que crianças com um bom desempenho em provas de Vocabulário demonstram melhor desenvolvimento lexical no processamento linguístico da escrita - domínio ortográfico, morfossintático e semântico, como da memória operacional e do acesso lexical.

### **Considerações Finais**

O presente estudo objetivou analisar a relação da Consciência Fonológica e do Vocabulário com o aprendizado da leitura e da escrita nas séries iniciais.

Os resultados revelaram correlações significativas entre as habilidades de Consciência Fonológica e o total de leitura e escrita. Desse modo, sugerimos que essa variável seja considerada no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita na educação infantil. E que busque incentivar o desenvolvimento dessa habilidade antes mesmo de se iniciar a alfabetização, o que poderá favorecer esse processo, além indicar de maneira precoce possíveis problemas de aprendizagem.

O estudo ainda apontou o Vocabulário como uma variável que influencia a leitura e escrita, no entanto a correlação foi considerada fraca, o que sugere a realização de outros estudos. Pois, esse resultado pode ter sofrido influência do número pequeno da amostra ou realmente comprovado que não seja tão significativa diretamente no processo de aprendizado, mas talvez somente quando se adquire a leitura e escrita.

Por conseguinte, sugerimos novos estudos com a mesma temática apresentando uma análise longitudinal das variáveis, Consciência Fonológica e Vocabulário, no decorrer do aprendizado da leitura e escrita, ou seja, do 1º ao 3º ano, para, dessa forma, oferecer uma comparação ao longo do tempo do impacto que essas variáveis promovem desde o momento que a criança começa o aprendizado da leitura e da escrita.

## Referências

ALVES, U. K. O que é consciência fonológica? In: LAMPRECHT, R.R.; BLANCO-DUTRA, A. P. [et al.]. **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. 2.ed. –Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BANDINI, H.; SANTOS, F.; SOUZA, D. Níveis de Consciência Fonológica, Memória Operacional e Conhecimento Lexical em Escolares. **Paidéia (Ribeirão Preto)** [online]. 2013, vol.23, n.56, pp.329-338. ISSN 0103-863X. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272356201307>

BOSCARDIN, C. K.; MUTHEN, B.; FRANCIS, D.J. Early identification of reading difficulties using heterogeneous developmental trajectories. **Journal of Educational Psychology**. Vol. 100, N° 1, p.192–208, 2008

BOWEY, J.A. Prevendo diferenças individuais na aquisição da leitura. In: SNOWLING, M.J.; HULME, C.(orgs). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M.. Habilidades de linguagem oral e sua contribuição para a posterior aquisição de leitura. **Psic** [online]. 2008, vol.9, n.2, pp. 135-144.

CAPOVILLA, A. G. S.; GUTSCHOW, C.R.D.; CAPOVILLA, F.C. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. **Psicol Teor Prat**. 2004; 6(2):13-26.

COLTHEART, M. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: SNOWLING, M.J.; HULME, C.(orgs). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

DANCEY, C; REIDY, J. **Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EHRI, L. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. In: MALUF, M.R.; CARDOSO-MARTIN, C. **Alfabetização no século XXI: como se aprender a ler e escrever**. Porto Alegre: penso, 2013. p. 49-81.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMBERT, J.E. (1990). **Le développement métalinguistique**. Paris : Presses Universitaires de France.

KAMINSKI, T.I.; MOTA, H.B.; CIELO, C.A..Consciência fonológica e vocabulário expressivo em crianças com aquisição típica da linguagem e com desvio fonológico. **Rev. CEFAC** [online]. 2011, vol.13, n.5, pp.813-830. Epub May 13, 2011. ISSN 1982-0216. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000019>.

MOYEDA, G. et al. Efeitos de Atividades Fonológicas no Vocabulário, nas Habilidades Psicolinguísticas e nos Processos Leitores de Crianças da Primeira Série. *Act.Colom.Psicol.* [online]. 2015, vol.18, n.2, pp.29-40. ISSN 0123-9155. <http://dx.doi.org/10.14718/ACP.2015.18.2.3>.

MALUF, M. R.; SARGIANI, R. de A. Alfabetização e Metalinguagem. In: NASCHOLD, A.C.; PEREIRA, A.; GUARESI, R.; PEREIRA, V.W. (org.). **Aprendizado da leitura e da escrita: a ciência em interfaces.** – Natal: Edufrn, 2015.

MORAIS, J.; LEITE, I.; KOLINSKY, R. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: condições e patamares da aprendizagem. In: MALUF, M.R.; CARDOSO-MARTIN, C. **Alfabetização no século XXI: como se aprender a ler e escrever.** Porto Alegre: penso, 2013. p. 49-81.

SANTOS, M. T. M. **Vocabulário, consciência fonológica e nomeação rápida: contribuições para a ortografia e elaboração escrita** [tese]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2007. 295 f.

TONNESSEN, E. S. Potentials for writing. In: COSTA, J. C. de; PEREIRA, V. W. **Linguagem e cognição** [recurso eletrônico]: relações interdisciplinares. **Dados eletrônicos** – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009. 331 p.

Artigo recebido em: 30/03/2017.

Artigo aceito em: 28/06/2017.

Artigo publicado em: 20/07/2017.